



LEMBRANDO-NOS DE NOSSOS AVÓS

Frei Lourenço M. Papin, OP

Uma data que passa quase despercebida é o “Dia dos avós”, celebrada no dia 26 de julho. Quero aqui prestar-lhes minha homenagem, num misto de emoção e saudade.

A 26 de julho, a liturgia celebra a festa de São Joaquim e Sant’Ana que, segundo antiga tradição cristã, foram os pais de Nossa Senhora e, portanto, os avós maternos de Jesus.

Os nomes de Joaquim e Ana aparecem pela primeira vez no Protoevangelho de São Tiago, um escrito do século II, o primeiro dos evangelhos apócrifos, ou seja, textos piedosos sobre a vida de Jesus, mas que não fazem parte dos livros canônicos da Bíblia.

Joaquim e Ana, predestinados a serem os pais da mãe do Salvador, foram certamente um casal judeu piedoso, justo e temente a Deus. Na Igreja Católica do Oriente, o culto a Sant’Ana teve início no século VI e a São Joaquim no século XIV, passando em seguida para o Rito Romano da Igreja do Ocidente.

Sem dúvida, muito feliz e acertada a ideia de escolher essa data como “Dia dos avós.” São Paulo afirma que Cristo se fez igual a nós em tudo, exceto no pecado. Ele se fez igual a nós com essa característica humana de ter sido neto também. Como nós, Ele recebeu o amor e o carinho de seus avós. Jacó é o nome bíblico do avô paterno de Jesus.

Toda infância é fortemente marcada pela presença dos avós. Eles vibraram com o balbuciar de nossas primeiras palavras, com nossas primeiras tentativas de caminhar. Eles foram testemunhas de nossos primeiros atos, de nossas brincadeiras, de nossos choros, birras e alegrias, de nossos castigos, de nossas festas.

Neste mundo agitado e desumano de tanto trabalho e corre-corre para os pais, os avós tornam-se uma presença valiosa ao lado de seus netos, cuidando deles nos mais diversos modos.

Não há dúvida que os avós têm fundamental corresponsabilidade na educação de seus netos, seja pela sua experiência como pelo seu testemunho de vida. Tantas vezes exercem a função de pais, educando os netos com todo amor e dedicação, transmitindo-lhes ensinamentos purificados de possíveis erros do passado. Quanta experiência nossos avós adquiriram ao longo dos anos na escola da vida.

Os avós podem deixar as mais benéficas e indeléveis marcas na formação da personalidade de seus netos, sobretudo porque estão presentes nos primeiros anos da vida deles. E os primeiros anos da vida são a fase de ouro da educação humana. Todo bem que for lançado nessa fase, repercutirá para sempre na vida do adulto. Como é importante, portanto, a tarefa educativa dos avós!

Sempre admirei um quadro pintado por Portinari com o título de “La nonna”, ou seja, a avó. Uma pintura cheia de emoção e simplicidade com a qual o famoso artista de Brodosqui quis mostrar toda sua veneração e seu carinho por uma pessoa simples que marcou sua infância e sua vida profissional.

Falando em quadro, sempre achei bonito e significativo o antigo costume de tantas famílias que colocam os retratos de seus avós, bem visíveis em suas casas.

Neste momento, estou me lembrando, com lágrimas e saudades dos meus avós, do nonno e da nonna, imigrantes italianos do fim do século XIX. Continuam vivos em minha mente e em meu coração suas palavras em dialeto vêneto e em português, suas histórias da pátria distante, seus cantos, suas orações, seus abraços, seus beijos, como também suas repreensões. Seus retratos que estavam colocados na sala de visita de minha casa natal, ainda hoje ajudam-me a bem lembrar-me de suas fisionomias e de nossa carinhosa convivência.

Convido também você, prezado leitor a lembrar-se de seus avós, particularmente no dia que lhes é dedicado e por eles elevar ao Senhor uma fervorosa oração.

Frei Lourenço Maria Papin, OP